



INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES: COMO PREVENIR?

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN ADOLESCENTS: HOW TO PREVENT?

Vanessa de França Marques¹

Leandro Neves Bezerra²

Fabiana Rezer³

RESUMO

O presente estudo objetiva descrever a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis em adolescentes, desenvolvido em novembro de 2022, tendo como fonte a plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, LILACS e BDNF-Enfermagem utilizando como estratégia de pesquisa os Descritores em Ciência da Saúde: “infecções sexualmente transmitidas”, “adolescentes”, “prevenção”, “educar para saúde” inter-relacionados pelo operador *booleano* AND e OR. Obteve-se um total de 300 artigos, tendo uma redução para 100 estudos, após a análise do título e resumo foram selecionados 20 artigos, mas, mediante a leitura completa, apenas 11 permaneceram para a elaboração do presente estudo. Notou-se que início da puberdade, traz mudanças físicas, mentais e corporais e com isso o início da vida sexual, no entanto a maioria dessas relações são desprotegidas e podem acarretar consequências, dentre elas contrair as Infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmitidas; Adolescentes; Prevenção; Educar para Saúde.

ABSTRACT

The present study seeks to show how Sexually Transmitted Infections is closely linked to adolescence and how it is possible to prevent them. This is a literature review on Sexually Transmitted Infections in adolescents, developed in November 2022, based on the Virtual Health Library (BVS), MEDLINE, LILACS and BDNF-Nursing platform, using as a research strategy the Descriptors in Health Science (DeCS): “sexually transmitted infections”, “adolescents”, “prevention”, “educate for health” interrelated by the Boolean operator AND and OR, a total of 300 articles were obtained, with a reduction for 100 studies, after analyzing the title and abstract, 20 articles were selected, but, upon complete reading, only 11 remained for the elaboration of the present study. It was noted that the onset of puberty brings physical, mental and bodily changes and with that, the beginning of sexual life, however most of these relationships are unprotected and can have consequences, including contracting STIs.

Keywords: Sexually Transmitted Infections; Teenagers; Prevention; Educate for Health.

¹ Acadêmica do curso de enfermagem da faculdade do vale do juruena. E-mail: vanessa.marques.acad@ajes.edu.br.

² Acadêmico do curso de enfermagem da faculdade do vale do juruena. E-mail: leandro.bezerra.acad@ajes.edu



1 INTRODUÇÃO

A adolescência caracteriza-se como o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional e sexual, sendo compreendida como uma fase complexa e dinâmica na vida do ser humano. Uma das principais características que são percebidas nesse período são as transformações do corpo, principalmente as de caráter sexual, sendo compreendida como puberdade, que é o fenômeno biológico em que ocorre o desenvolvimento de caracteres sexuais secundários e, por fim, o desenvolvimento das funções reprodutivas (EISENSTEIN,2005).

Estas mudanças corporais conhecidas como os fenômenos da adrenarca e gonadarca são parte de um processo contínuo e dinâmico que se inicia durante a vida fetal e termina com o completo crescimento e fusão total das epífises ósseas, e desenvolvimento das características sexuais secundárias, com a completa maturação da mulher e do homem e de sua capacidade de fecundação, através de ovulação e espermatogênese (EISENSTEIN,2005).

Diante desse processo inicia-se novas descobertas corporais, que implicam no desenvolvimento dos órgãos sexuais, que tem como principal função a reprodução. Logo, faz-se necessário que os adolescentes tenham conhecimento das consequências de uma relação sexual desprotegida. Dados da OMS, mostram que a maioria dos adolescentes tem sua vida sexual iniciada cada vez mais cedo, na faixa etária entre 12 e 17 anos (SILVA et al, 2021).

É notório que os adolescentes estão vivenciando esta fase muito precocemente, é neste período ocorre um aumento dos hormônios masculinos e femininos que estimulam o desejo pelo ato sexual, e conseqüentemente estão expostos a uma maior vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), e isso ocorre principalmente pela falta de conhecimento sobre as infecções e medidas preventivas (SILVA et al, 2021).

As ISTs são causadas por vírus, bactérias e fungos, são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. As ISTs apresentam sinais, sintomas e características distintas. São três as principais



manifestações clínicas das IST: corrimentos, feridas e verrugas anogenitais. Tais infecções aparecem, principalmente, no órgão genital, mas podem surgir também em outras partes do corpo, como na palma das mãos, olhos e língua (BRASIL,2022).

Dada a relevância deste tema, justifica-se a necessidade do presente estudo para mostrar que é necessário discutir sobre essa temática com adolescentes, conscientizando-os sobre os perigos existentes na prática de relações sexuais protegidas, por isso, o objetivo desta pesquisa é descrever sobre as medidas preventivas de ISTs em adolescentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis em adolescentes, desenvolvido em novembro de 2022.

A pesquisa foi idealizada na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando-se como estratégia de pesquisa os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “infecções sexualmente transmitidas”, “adolescentes”, “prevenção”, “educar para a Saúde” inter-relacionados pelo operador *booleano* AND e OR.

Os critérios de inclusão do estudo foram artigos disponíveis, no idioma português, publicados entre os anos de 2017 até 2020.

A amostra inicial constituiu-se 150 artigos, tendo uma redução para 50 estudos, após a análise do título e resumo foram selecionados 20 artigos, mas, mediante a leitura completa, apenas 11 permaneceram para a elaboração do presente estudo.

3 RESULTADOS

Abaixo, o quadro 1 irá abordar o título do artigo, objetivos, método e principal resultado.



Quadro 1- Artigos Analisados

TÍTULO/ANO	OBJETIVOS	MÉTODO
Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis.	Identificar os conhecimentos de adolescentes sobre práticas sexuais seguras e identificar as necessidades de informação dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez.	Estudo transversal.
Saúde Sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: Uma revisão integrativa.	Avaliar o conhecimento e o comportamento sexual dos adolescentes acerca das infecções sexualmente transmissíveis.	Revisão integrativa de literatura.
Análise prototípica das representações sociais sobre as infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes.	Este estudo teve como objetivo apreender e analisar as representações sociais de adolescentes acerca das doenças sexualmente transmissíveis.	Utilizou-se a técnica de associação livre de palavras, com o estímulo indutor “infecções sexualmente transmissíveis”, que foi utilizada a técnica da análise prototípica, através do programa IRAMUTEQ.
Dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes: revisão integrativa da literatura.	Identificar as principais dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes.	Revisão integrativa da literatura.
Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	Estudo descritivo, tipo relato de experiência.
Vulnerabilidade de adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária.	Identificar as situações de vulnerabilidade em que os adolescentes se encontram em relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde.	Estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa.
Caracterização do comportamento sexual entre adolescentes.	Descrever o comportamento sexual dos adolescentes das escolas estaduais do município de Senhor do Bomfim, Bahia.	Estudo quantitativo descritivo.



Adolescência: definições, conceitos e critérios.	O objetivo deste artigo é fazer uma revisão sobre a adolescência.	Artigo original.
Adolescentes escolares acerca das dst/aids: quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras.	Avaliar os saberes e as práticas dos adolescentes escolares em relação às DSTs/AIDS.	Estudo transversal de abordagem quantitativa.
Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos.	Investigar o conhecimento dos adolescentes de uma Escola Pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos.	Estudo descritivo exploratório de natureza quantitativa.
Protocolo brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos.	É importante que profissionais de saúde e gestores conheçam os sinais e sintomas da infecção pelo HIV e saibam fazer o seu diagnóstico, a fim de oferecer tratamento adequado e reduzir complicações.	Análise das evidências disponíveis na literatura.

4 DISCUSSÃO

Diante dos artigos analisados, percebeu-se que os adolescentes têm um conhecimento muito superficial sobre IST's, conhecem a importância do uso do preservativo, no entanto tem dificuldade para fazer uso. Outra questão avaliada, é que a escola não aborda essa temática e os adolescentes têm dificuldade de conversar sobre esse tema com os pais e professores e assim sentem-se mais confortáveis para conversar com amigos (DIAS et al, 2017).

Os adolescentes são mais vulneráveis a situações de violência, desestrutura familiar, exposição aos riscos e falhas ou incongruência no uso de preservativos que associado à adolescência contribuem para o aparecimento das IST. Outro fator apontado pelos artigos, é o início precoce da atividade sexual pelos adolescentes, os estudos apontam o início da vida sexual antes dos 13 anos de idade. O não uso do preservativo dentre os adolescentes também é muito apontado, dentre os principais



motivos para o não uso, são situações inesperadas (relações com parceira(o)(s) não fixa(o)(s), confiança na(o) parceira(o) ou ainda pensamentos que relações sexuais apenas com mulheres são incapazes de ocasionar alguma DST (OLIVEIRA et al, 2018).

Além disso, as pesquisas desta revisão revelam que os adolescentes não se sentem vulneráveis em relação às práticas sexuais desprotegidas com suas parceiras, para alguns adolescentes, utilizar o preservativo é um símbolo de infidelidade e desconfiança. Isso mostra que a população feminina representa um grupo da sociedade com inúmeras situações de vulnerabilidade, o que se explica através das relações de poder estabelecidas pelo universo masculino sobre as mulheres (OLIVEIRA et al, 2018).

Diante deste contexto, o início de uma vida sexual ativa pode ocorrer precocemente, estando os jovens mais propensos a vivenciar a sexualidade através de práticas sexuais sem proteção e responsabilidade, o que aumenta o risco para a contaminação por ISTs, gestação precoce e maior busca por abortamento, elevando o risco de mortalidade materna na adolescência (MACIEL et al, 2017).

Dentre as atividades executadas pelo profissional da enfermagem ao usuário, está inserida a educação em saúde, que deve estimular o desenvolvimento do autocuidado, ajudando o(s) indivíduo (s) para alcançar o seu bem-estar e o desenvolvimento de sua autonomia. Ou seja, o enfermeiro desempenha um importante papel na consolidação do Programa Saúde na Escola (PSE), uma vez que a educação em saúde é uma das especialidades do referido programa.

5 CONCLUSÃO

A adolescência é uma fase de novas descobertas corporais para os adolescentes, tendo maior desenvolvimento físico, mental e social. É nessa fase também, que ocorre o início cada vez mais precoce das relações sexuais entre os adolescentes, a maioria das vezes desprotegida por falta de orientação e conhecimento quanto ao uso do preservativo, conseqüentemente estão cada vez mais expostos as IST's.

Dessa forma, é preciso que exista diálogo entre a escola, pais, profissionais de saúde e adolescentes para mostrar a importância dessa temática e quais



consequências uma relação sexual desprotegida traz e como prevenir as IST's na adolescência.

REFERÊNCIAS

Alves, L.S; Aguiar, R.S; Saúde Sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: Uma revisão integrativa. Rev. Nursing, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1100503>. Acesso em: 01 de nov. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 01 de nov. 2022

Cordeiro JKR, Santos MM dos, Sales LKO et al. Adolescentes escolares acerca das dst/aids: quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 7):2888-96, jul., 2017. Disponível em: 10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201710. Acesso em: 01 de nov. 2022

Dias, E.G et al. Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 41, n. 1, p. 120-130 jan./mar. 2017. Disponível em: 10.22278/2318-2660.2017.v41.n1.a2408. Acesso em: 01 de nov. 2022

EISENSTEIN, Evelyn Eisenstein. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, [s. l.], v. 2, ed. 2, junho/2005 2005.

Franco MS, Barreto MTS, Carvalho JW de, Silva PP da, Moreira WC, Cavalcante MC, et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. Rev enferm UFPE on line. 2020; 14:e244493. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>. Acesso em 01 de nov. de 2022

Maciel, KMN et al. Caracterização do comportamento sexual entre adolescente. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e23496. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.23496>. Acesso em: 01 de nov. de 2022

Neto, L.F.S.P et al. Protocolo brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 30(Esp.1):e2020588, 2021. Disponível em: 10.1590/S1679-4974202100013.esp1. Acesso em 01 de nov. de 2022.

Oliveira Santos, J.V., Fernandes de Araújo, L., De Cerqueira Castro, J.L. y Faro, A. (2019). Análisis prototípico de las representaciones sociales sobre las infecciones sexualmente transmisibles entre adolescentes. Psicogente 22(41), 1-18. Disponível em: <https://doi.org/10.17081/psico.22.41.3312>. Acesso em: 01 de nov. 2022

Oliveira PS de, Abud ACF, Inagaki ADM et al. Vulnerabilidade de adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(3):753-62, mar., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a24120p753-762-2018>. Acesso em: 01 de nov. 2022

Silva FP, Moraes LP, Mota WS, Quirino GS. Dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line.



2021;15(2):e247967 Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247967>. Acesso em 01 de nov. 2022

Vieira KJ, Barbosa NG, Monteiro JCS, Dionízio LA, Gomes-Sponholz FA. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Rev baiana enferm. 2021;35:e39015. Disponível em: 10.18471/rbe.v35.39015. Acesso em 01 de nov. de 2022